apubh SEÇÃO SINDICAL DA ANDES-SN
ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES DA UFMG
RUA ARTUR ITABIRANO,70 - BH - MG - FONE 441-7211

05/95

informativo

maio - 1995

MANIFESTO À COMUNIDADE

Muitos de nós ainda não se aperceberam da extrema gravidade do momento atual, particularmente para as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Sua estrutura organizativa e sobrevivência estão ameaçadas pela proposta de Reforma Constitucional do governo FHC, dentro da qual destaca-se o substitutivo do Senador Darcy Ribeiro ao Projeto de Lei Complementar - 101/93 que altera a Lei de Diretrizes e Bases. Apresentado abruptamente, sem discussões prévias com a sociedade, ele atropela um substitutivo já existente, apresentado pelo senador Cid Sabóia de Carvalho, resultante de sete anos de exaustivos debates e acordos entre os vários segmentos sociais e entidades da área educacional.

O substitutivo "Darcy Ribeiro", propõe, entre outros, os seguintes absurdos: permite o ingresso no magistério superior sem concurso público; não define critérios de progressão na carreira; acaba com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; extingue o Regime Jurídico Único; quebra a isonomia entre as IFES; ameaça a dedicação exclusiva e extingue a gratuidade do ensino público. Some-se a isso a implementação da Lei "Rita Camata", de decretos e de várias medidas provisórias, sucessivamente reeditadas, que, além de seu caráter arbitrário, têm contribuido para a desestruturação das IFES. É importante lembrar, também, que, ao contrário do entendimento de muitos, o governo não recuou na condução da reforma da Previdência que extingue direitos, inclusive de aposentados, arduamente conquistados os quais não podem ser tratados como privilégios.

Num momento de tal gravidade, faz-se necessário refletirmos sobre o fato de que, historicamente, a UFMG sempre se colocou contra tentativas espúrias de governos descompromissados com a Universidade pública, gratuita e de boa qualidade. Precisamos reagir!

Na última Assembléia Geral dos Professores da UFMG, realizada em 09/5, com a presença de quase cem docentes, foram feitas importantes reflexões sobre o tema. Trancrevemos aqui parte da intervenção do colega Humberto Coelho de Carvalho, professor aposentado de ICB, que traduz com precisão a gravidade do momento:

"Recordando-me do filósofo Alvaro Vieira Pinto, autor do livro "*Porque os ricos não fazem greve - Por que os pobres precisam fazer greve?*", me pergunto agora: por que os pobres da UFMG não estão fazendo greve? Ou serão ricos? A culpa seria dos professores substitutos, vítimas da desinformação e da exploração? Ou da fração considerável de docentes, que, na sua ingenuidade, está acreditando nesse projeto de governo que está aí? Ou de uma política acadêmica individualista que privilegia o egoísmo e a competição, ao invés da colaboração e da solidariedade? Essa política está aí, porque a fizemos assim e a alimentamos com nossa ação ou nossa omissão.

Frente a este quadro, concluo que se não tomarmos alguma atitude, agora, neste instante, nos tornaremos 'mico-leões-dourados' ou 'ararinhas azuis' dessa desorientada sociedade de fim de milênio. Somos professores públicos, uma espécie em extinção.

Vou usar minha formação biológica para interpretar essa luta. Passamos por uma crise muito maior do que esta, quando descemos das árvores, há uns três milhões de anos atrás. Houve, naquela ocasião, um problema ecológico sério na Terra. O pessoal que ficou nas árvores está lá, até hoje. Uns poucos desceram delas para enfrentar as vicissitudes do desconhecido das savanas. Não tínhamos garras e tivemos que enfrentar leões, não sabiamos nem andar e tivemos que correr mais do que os predadores velocistas. Desenvolvemos, porém, a estratégia de nos reunirmos em grupos, ainda que pequenos. Somos os descendentes destes pequenos grupos, dos que ousaram descer das árvores. São o seus 'tataranetos' que estão aquí presentes! Os que continuaram lá, chimpanzés, gorilas, orangotangos... não fazem greve!

Não se iludam, portanto, em serem poucos. Poucos também eram os doze da Galiléia, que dividiram a história, antes e depois deles. Eram somente doze! Em Sierra Maestra, eram apenas onze!... Apesar de tudo, estou ainda acreditando nos remanescentes daquele grupo que desceu das árvores. Somos capazes de reverter a história, como já revertemos em outras oportunidades e em outros contextos. A minha proposta é que tenhamos mais esperança, que tenhamos mais dignidade!".

A Mobilização Avança

Pois é. Desde a aprovação do indicativo de greve em dezembro de 94 (você se lembra), girou em torno de 15 o número médio de colegas nas várias Assembléias realizadas para apreciar esta e outras propostas. Entretanto, nas duas últimas Assembléias este crescimento tem sido exponencial: saltamos para 58 e, em seguida, para 90 no dia 9 de maio.

Nas diversas unidades da UFMG fato idêntico vem ocorrendo. E, vale a pena ressaltar, refletindo o grau de mobilização a nível nacional e acatando decisão de delegados de 26 associações de docentes presentes em Brasília nos dias 6 e 7 de maio, foi deflagrada em 15 destas AD's greve nacional a partir do dia 9 próximo passado, com a instalação formal do Comando Nacional à noite.

As razões são múltiplas. Não nos faltam motivos para dar respostas às propostas impopulares e descabidas de FHC para a Universidade, para a Seguridade Social, para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para a Ciência e Tecnologia e, claro para os nossos indignos salários. Todos estes temas foram exaustivamente discutidos na sede da ANDES-SN em Brasília pelos nossos representantes naquela oportunidade e outro não poderia ser o caminho escolhido, que não um enfrentamento direto com o Governo.
Enfrentamento este que na UFMG exige um incremento rápido e massivo deste grau progressivo de mobilização.

Que tal botar mais lenha nesta fogueira agora? Junho - e suas festas - ainda estão muito distantes...

PEC - Previdência

Desmembrada em quatro emendas o Projeto de Emenda Constitucional (PEC) da Seguridade Social, foi apresentada a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal para exame de sua admissibilidade.

Duas delas foram julgadas como admissíveis; a da Saúde e a que modifica o sistema de Previdência Social e estabelece regras de transição, alterando os critérios de concessão e benefícios.

Em seguida, tais emendas são remetidas a uma ou mais comissões especiais. Para cada tema objeto de emenda é constituído uma comissão especial. O prazo de tramitação das emendas nessas comissões, são de 40 sessões, o que corresponde a um prazo de 60 dias.

L D B

A forma de tramitação que será dada pela mesa no processo de votação ainda não foi definida, podendo se criar condições que favoreçam estrategicamente um ou outro dos substitutivos.
O trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Forum Nacional em Defesa da Escola Pública, da qual a ANDES participa tem, ainda que lentamente, conquistado posição de vários parlamentares indecisos que desconheciam os prejuizos decorrentes da proposta do Senador Darcy Ribeiro.
Nessa perspectiva cresce a responsabilidade do Movimento Docente de pressionar os parlamentares a partir de suas bases eleitorais.

L D B

QUADRO GERAL DA GREVE EM 10/maio/95

O Setor dos Docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Setor das IFES) do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES-SN), reunido em Brasília nos dias 06 e 07 de maio de 95, após uma sucessão de Assembléias Gerais de Professores nas Universidades Federais de todo país, com a presença de 26 representantes de Associações Docentes (ADs) e mais notícias por FAX ou telefone de ADs, sugeriu, indicativamente, a DEFLAGRAÇÃO DA GREVE NACIONAL DOS DOCENTES a partir de 09/maio/95.
Em 10/maio/95, data de fechamento deste informativo, o Comando de greve instalado em Brasília, informa:

- **Estão em greve:** UFRN (Natal - ADURN); UFMT (Cuiaba - ADUFMAT); UFU (Uberlândia - ADUFU); UFSC (Florianópolis - ADUFSC); UFPR (Curitiba - APUFPR); UFF (Niterói - ADUFF); UFS (Aracajú - ADUFS); UFSM (Santa Maria - SEDUFSM); UFPB (Cajazeiras - ADUC); UFRG (Rio Grande - APROFURG); UFBa (Salvador - APUB);
- **Assembléia Geral Permanente:** UFSCar (São Carlos - ADUFSCar).
- **Estado de Greve:** CEFET-PR (Curitiba - ADCEFET-PR)
- **Mantém Indicativo de Greve sem data:** UFJF (Juiz de Fora - APES-JF); UFPEL (Pelotas - ADUFPEL); CEFET-MG (Belo Horizonte - ADCEFET-MG); UFV (Viçosa - ASPUV); UFRJ (Rio de Janeiro - ADUFRJ); UFG (Goiânia - ADUFG); UFRGS (Porto Alegre - ADUFRGS); FCAPA (Belém - ADFCAP)
- **Não Deliberaram:** UFPS (São Paulo - ADPM); ESAL (Lavras - APESAL); UFRPE (Recife - ADUFERPE)
- **Contra a Greve:** UFPA (Belém - ADUFPA); UFPB (Campina Grande - ADUFPB)

ASSEMBLÉIA GERAL DOS PROFESSORES !

DIA 16/05* (3ª FEIRA) ÀS 09:00 HORAS - AUDITÓRIO DA REITORIA

(com paralisação)

GREVE A PARTIR DE 16/05 ?

(*A data do dia 17/05, decidida na última AG, foi antecipada devido à impossibilidade de se conseguir local adequado.)